Servo de Deus

BONIFÁCIO BONILLO

Irmão de todos por amor de Deus

Ir. José Ramón Pérez Acosta, O.H.

1899 - 1978

Servo de Deus

BONIFÁCIO BONILLO

Irmão de todos por amor de Deus

1899 - 1978

Introdução

Encontra-se a 165 quilómetros de Madrid a cidade de Cuenca e perto dela fica a aldeia de Cañaveruelas, onde começou a aventura terrestre do Ir. Bonifácio.

O nome desta pequena aldeia deriva da abundância de canaviais que crescem ao longo do rio Garibay, um nome de derivação árabe que significa penedos, ou "rochas". Os seus habitantes sempre se dedicaram ao cultivo de cereais e, hoje em dia, também os girassóis estão fortemente ligados aos costumes e tradições religiosas, bem como ao culto dos mortos.

Neste lugar, na Rua El Mesón, n.º 4, do casamento entre Manuel Bonillo e Higinia Fernández nasceu Bonifácio, à 1 hora da manhã do dia 14 de maio de 1899. Foi batizado três dias depois, como consta do Livro de Registos da Paróquia de Nossa Senhora da Paz. O

Cañaveruelas, aldeia natal do Servo de Deus.

Fonte batismal onde o Ir. Bonifácio foi batizado, a 17 de maio de 1899.

menino deu uma grande alegria a esta família humilde, que tinha apenas uma filha, Juana, de sete anos, mas ele não chegou a conhecer a sua outra irmã, Fernanda, que morreu muito nova. Também Bonifácio, quando era criança, adoeceu e, segundo o seu próprio relato, a sua mãe ofereceu-o a Nossa Senhora, pedindo-lhe que o curasse.

Quando Bonifácio ficou curado da sua doença, cresceu saudável, irrequieto e alegre, sempre pronto a ajudar os outros, apesar de a sua família ser indigente; de facto, os seus pais possuíam apenas um pequeno quintal, cultivando aí o pouco que mal permitia à família viver, uma vez que não tinham outra fonte de rendimento.

Fez a Primeira Comunhão no dia da Festa do Corpo de Deus, em 1908. A sua infância decorreu tranquila, até à morte do pai, ocorrida a 7 de janeiro de 1909. Sendo o único rapaz da família, teve de partilhar o estudo com o trabalho para garantir o sustento material da mãe e da irmã. Ao mesmo tempo, manteve uma amizade saudável com os rapazes da aldeia e, como escreveu Juliana Alcañíz, que *"foi a sua vizinha de casa durante toda a vida"* e estava sempre disponível para ajudar qualquer pessoa que passasse por dificuldades. Ao mesmo tempo, trabalhava arduamente na forja do seu cunhado, como ferreiro.

Aos 22 anos de idade apaixonou-se por uma bela moça da sua terra, Lorenza, que foi sua namorada

Casa onde nasceu o Servo de Deus.

Igreja paroquial de Cañaveruelas.

durante dois anos. Porém, ponderando as dificuldades financeiras que enfrentariam no futuro, compreendeu que essa relação não teria futuro.

Permaneceu na sua aldeia até ao ano de 1923 e, por ser filho de mãe viúva, ficou dispensado do serviço militar.

Juntamente com alguns amigos da sua terra, no tempo das vindimas ia até à cidade vizinha de Arganda del Rey, para trabalhar na apanha das uvas. Mas tratava-se de um trabalho sazonal, que não durava. Assim, com Félix, um dos amigos do grupo, decidiu partir: primeiro, para Madrid, em busca de alguma atividade, mas aí não obteve sucesso; depois, para Saragoça, onde as suas esperanças saíram igualmente frustradas. Neste momento, mais determinado do que nunca, disse ao seu amigo: *"Vou até Barcelona, ver se arranjo lá trabalho, confiando na sorte".* O jovem Bonifácio empreendeu essa viagem sozinho, enquanto o seu amigo Félix preferiu ficar com a sua família na sua aldeia natal.

Interior da Igreja de Nossa Senhora da Paz.

O CENTRO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Em Barcelona, encontrava-se em plena atividade o Centro da Imaculada Conceição, dos Irmãos de S. João de Deus, fundado a 26 de fevereiro de 1882 e inaugurado em 1908. No início, encontravam-se lá apenas três Irmãos, seis crianças doentes e um número muito pequeno de Colaboradores. As crianças assistidas, com idades compreendidas entre 5 e 16 anos, mas que chegaram a ser 250, apresentavam várias patologias: havia deficientes, tinhosos, cegos, escrofulosos e, para eles, em 1924, foi introduzida a balneoterapia marítima, no Sanatório Calafell, uma outra obra dirigida pelos Irmãos da Ordem Hospitaleira de São João de Deus.

Enquanto permaneceu em Barcelona, sem esperança de encontrar trabalho, Bonifácio veio a descobrir, lendo um jornal, que os Irmãos de São João de Deus do Centro da Imaculada Conceição estavam a precisar de um estafeta (moço de recados). Bonifácio dirigiu-se ao local indicado e conseguiu esse emprego. Apercebeu-se imediatamente do espírito que animava os religiosos, que se distinguiam pelo amor aos pobres e necessitados e estavam sempre atentos à vida espiritual das crianças doentes.

Entusiasmado com a sua nova experiência de vida, escreveu à mãe, à irmã e ao amigo Félix, contando-lhes o belo testemunho de fé que recebia dos Irmãos. Após alguns meses, disse-lhes que se sentia chamado à vida religiosa no estilo de São João de Deus e, por isso, pediu para entrar na Ordem Hos-

pitaleira. Como era então habitual, os religiosos pediram informações sobre Bonifácio, contactando o Município a que pertencia Cañaveruelas. Apesar da oposição de Jorge Baquero, pai da sua ex-namorada e presidente da Câmara municipal, os seus assessores, que consideravam Bonifácio a melhor pessoa de Cañaveruelas, não quiseram ser ingratos para com ele e enviaram o certificado de boa conduta solicitado. Isso permitiu que os Irmãos o aceitassem na sua missão.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Em 1899, quando Bonifácio tinha nascido, a Espanha, que perdera parte do seu imenso império colonial – Cuba, Porto Rico, Filipinas –, era governada por Maria Cristina, segunda esposa do rei Afonso XII. Duas grandes forças políticas dominavam então o país: os conservadores e os liberais. Sucediam-se crises governamentais, com constantes mudanças de ministros e divergências de opinião entre os próprios partidos. Apesar das dificuldades, havia crescimento económico, difundiu-se a iluminação elétrica nas cidades, substituindo a de gás, verificou-se uma revolução nos transportes e assistiu-se ao desenvolvimento da indústria – automóvel, química, armamento, têxtil… – e da agricultura. A Espanha contava então cerca de dezanove milhões de habitantes.

Tal era o clima social e civil em que Bonifácio viveu que, apesar de ter vivido uma infância pobre e simples, sem formação escolar, era um rapaz feliz e alegre. Crescia compensando o pouco que aprendera na escola com uma inteligência brilhante e uma capacidade inata de compreender e convencer as pessoas.

Era também neste contexto que se desenvolvia a grande obra dos Irmãos de São João de Deus.

Mas, quem era o Santo que tanto impressionou o jovem Bonifácio durante a sua estadia em Barcelona?

INFLUÊNCIA DE SÃO JOÃO DE DEUS

João de Deus nasceu em Montemor-o-Novo (Portugal), em 1495. Filho de pais cristãos, aos oito anos saiu de casa e foi para Oropesa (Toledo), onde permaneceu junto da família de Francisco Gil (Mayoral) durante cerca de vinte anos, como responsável pelo pastoreio dos rebanhos e pelo amanho dos campos de D. Francisco Álvarez, de Toledo. Depois de algum tempo, considerando-o um bom partido, quiseram dar-lhe em casamento a filha do Presidente da Câmara, mas, entretanto, ele alistou-se como soldado para ir combater contra os franceses. E partiu para Fuenterrabía.

Colocando-se ao serviço do Imperador Carlos V, seguiu para Pavia, tendo depois participado na defesa de Viena contra os Turcos, servindo no exército de Dom João da Áustria. Satisfeito com o desempenho que tivera, mas também cansado, regressou a La Coruña e, de lá, voltou à casa paterna, em Montemor-o-Novo. Entristeceu-se, porem, ao saber que a sua mãe já tinha morrido e que o pai tinha entrado num convento franciscano, onde morreu santamente. Regressou a Espanha, passando por Sevilha, onde continuou a trabalhar como pastor. Depois, porém, partiu para a cidade de Ceuta, onde trabalhou como pedreiro.

As suas andanças não haviam terminado: regressou novamente à Espanha, passando por Gibraltar, onde se tornou vendedor de livros religiosos, profanos e romances. Acontecia isto no ano de 1538. Viajou depois para outras cidades, até que, carregado de livros, chegou a Gaucín (Málaga).

Neste momento da sua vida atribulada, S. João de Deus teve um encontro que foi decisivo para a sua vocação. Narra a tradição que, ao ver uma criança andrajosa e descalça, pegou nela ao colo e levou-a consigo. Quando chegou perto de uma fonte, essa criança tinha sede e ele deu-lhe água. Ao olhar para trás, teve a visão de uma outra criança, esplendorosa, que segurava uma romã na mão, e lhe dizia: *"João de Deus, Granada será a tua cruz".* Era o Menino Jesus que, nesse mesmo instante, desapareceu da sua vista.

De facto, a partir desse momento, estava claramente traçado o destino da sua viagem: iria para Granada.

Quando chegou à cidade, na rua Elvira, perto da porta com o mesmo nome, começou por se dedicar ao mesmo ofício de livreiro.

A 20 de janeiro de 1539, João de Ávila pregou um sermão na Ermida dos Mártires e João de Deus foi escutá-lo. Ao ouvi-lo, ficou perturbado e, quando o sermão terminou, saiu da igreja como se estivesse louco, pedindo em voz alta a Deus que tivesse piedade dele e implorando perdão pelos seus pecados. Voltando à livraria, distribuiu de graça às pessoas os livros religiosos, destruiu os profanos e distribuiu o dinheiro que ganhara a quem passava na rua.

As pessoas achavam que ele tinha enlouquecido e, por isso, internaram-no no Hospital Real, onde os doentes mentais eram tratados com castigos, como era costume na altura, e onde cuidou das outras pessoas lá internadas. Foi aqui que a aventura da sua vida tomou forma e o inspirou a formular um firme propósito: *"Jesus Cristo me conceda tempo e me dê a graça de eu ter um hospital, onde possa recolher os pobres desamparados e faltos de juízo, e servi-los como desejo»!* Após algum tempo, tendo recebido alta do hospital, partiu para Baeza, onde João de Ávila lhe deu bons conselhos, e dirigiu-se depois para o Mosteiro de Guadalupe, em peregrinação. A partir daí, a Virgem Maria seria a sua protetora e, nesse lugar sagrado, encontraria ajuda e receberia formação na área da "Enfermagem", como preparação para cumprir a sua futura missão.

Regressou a Granada e, sentindo-se pronto para ajudar os pobres e os doentes que encontrava nas ruas, ajudava-os durante o dia e pedia esmola para eles, mesmo de noite, dirigindo às pessoas este apelo: *"Irmãos, fazei bem a vós mesmos, dando esmola aos pobres".*

No seu hospital, o Santo começou sozinho a prestar o seu serviço. O padre Francisco de Castro, seu primeiro e melhor biógrafo, escreve: *"Depois de terem comido e rezado pelos benfeitores, ia sozinho lavar os pratos e as escudelas. Esfregava as panelas. Varria e limpava a casa. E, com grande esforço, trazia água, com dois cântaros, da fonte pública. É que, como estava ainda viva a lembrança de que tinha sido considerado louco, e o viam tão mal vestido, ninguém se queria chegar a ele, para o ajudar. Por isso, ia fazendo o trabalho à sua custa, até que foi reconhecido pelo que era".*

Mais tarde, eram os próprios convalescentes que o ajudavam nessas tarefas, até que se juntaram a ele os primeiros discípulos. Ele pedia esmola no silêncio da

noite. Levava dois jarros, amarrados com um cordel, pendurados num braço, enquanto carregava um cesto grande aos ombros. Assim apetrechado, andava pelas ruas de Granada transportando frequentemente aos ombros os doentes pobres que recolhia nas ruas.

Seguindo o Mestre Ávila, João de Deus deslocou-se também a Córdoba, como ele próprio nos diz numa das suas Cartas: *"Quando estive em Córdoba, ao percorrer a cidade, encontrei […] alguns pobres tão maltratados que me despedaçaram o coração… Socorri-os com o que pude"*.

Vivia inteiramente dedicado aos outros, dando alívio aos doentes, assistindo os pobres e cuidando dos necessitados. Em Granada, em julho de 1549, deflagrou um incêndio no Hospital Real: acorrendo ao grito dos pobres doentes, precipitou-se por entre as chamas para os salvar a todos. Aqueles que o viram já não se lembravam do louco e aclamavam-no como um santo. Um dia, enquanto tentava salvar um rapaz que se estava a afogar no rio Genil, contraiu uma pneumonia e ficou acamado. Aceitou com relutância ser levado para a casa da família nobre de "Los Pisa", que o tinha em grande consideração, e lá permaneceu durante dez dias. No dia da sua morte, foi encontrado ajoelhado no quarto, abraçando o crucifixo e com o olhar voltado para o céu. As pessoas presentes julgavam que estivesse em oração, mas a sua alma, apaixonada por Deus, já tinha partido para junto do Pai.

O dia 8 de março de 1550 seria para sempre recordado como a data em que a misericórdia entrou no céu mostrando o semblante de João de Deus. Não era de admirar. Foi assim que ele viveu: prostrado e segurando nos seus braços os "Cristos vivos"

Ir. Bonifácio Bonillo.

que tinha encontrado durante a sua vida. E, devido à sua fama de santidade, ainda hoje muitos seguem o seu caminho de Hospitalidade em todo o mundo.

ENTRADA NA ORDEM HOSPITALEIRA

Bonifácio chegou à estação ferroviária de Ciempozuelos no dia 12 de agosto de 1924 e dirigiu-se ao Sanatório Psiquiátrico de San José, gerido pelos Irmãos de São João de Deus, onde teria início a aventura da sua vida. Foi aqui que começou a etapa da sua formação. Na oração, encontrou a força para não desistir e não olhar para o que tinha deixado para trás: a mãe, a irmã, a namorada, os amigos, a sua terra. Confortado pela Eucaristia diária, pela recitação do Terço, pela meditação da Palavra de Deus, pela devoção mariana e por uma vida sacramental adequada, deu gradualmente passos decisivos, ajudado pelo clima de proximidade e confiança que encontrou entre os seus companheiros e nos religiosos.

A assistência aos doentes, aos quais dedicou os seus serviços, tornou-se desde o primeiro momento o seu carisma. Parte do seu tempo era também dedicado à formação académica, com aulas especiais de cultura geral e estudo dos fundamentos da Ordem Hospitaleira.

A caridade é uma forma concreta de hospitalidade para aliviar o sofrimento de tantas pessoas doentes, pobres e carenciadas. Nela, como num espelho, tinham os formandos o exemplo do Santo Fundador da Ordem Hospitaleira: seguindo-o, as suas vidas podiam identificar-se cada vez mais com Cristo.

Terminada a etapa do Postulantado, a 8 de dezembro de 1924, Bonifácio transferiu-se para o Noviciado, no Centro San José de Carabanchel Alto, perto de Madrid. Vestindo o hábito hospitaleiro, a Comunidade acolheu alegremente os novos Irmãos, abraçando-os fraternalmente. O Ir. Bonifácio iniciou assim o Noviciado com grande entusiasmo e boa vontade para realizar a sua vocação, e estes eram requisitos essenciais para se consagrar a Deus. Não importariam as provações que teria de enfrentar a partir de então.

O conhecimento da Regra e das Constituições da Ordem, o amadurecimento progressivo dos seus ideais, a purificação das suas motivações, uma prática cuidadosa da hospitalidade e a formação para uma escolha livre e responsável facilitaram muito o

Fundação San José em Carabanchel Alto (Madrid), onde o Ir. Bonifácio iniciou o Noviciado, em 1924.

discernimento da sua vocação e ajudaram o Ir. Bonifácio a preparar-se para se oferecer ao Senhor e à Igreja através da profissão religiosa.

Durante o Noviciado, viveu com zelo e adesão espiritual o espírito de sacrifício e penitência. Aos noviços era ensinado o que a este respeito São João de Deus escrevera nas suas Cartas: *"Não há mais alta contemplação do que a de contemplar a Paixão de Jesus Cristo"; "Não encontro melhor remédio nem consolação… do que olhar e contemplar a Jesus Cristo crucificado".* Desta escola, ele hauriu os ensinamentos para alimentar e consolidar a espiritualidade hospitaleira, refinando a sua sensibilidade misericordiosa para com os doentes, os pobres e as crianças que ele amava com amor paternal.

Acompanhava-o a devoção mariana, proposta na imitação das virtudes da Virgem Maria, que sua mãe lhe ensinara desde muito cedo, e era confortado pela recitação diária do Rosário, sempre à imitação de São João de Deus, de quem lemos numa das suas Cartas: *"Devo dizer-vos que me tenho dado muito bem com o Rosário e que espero em Deus rezá-lo quantas vezes puder e Deus quiser"*. O Ir. Bonifácio aprendeu a praticar as virtudes próprias dos votos religiosos que estava prestes a professar. Para isso, o lema da sua vida foi sempre: *"Aprender a viver de forma simples, pobre e laboriosa".*

"Estou vestido como se deve, porque sou um pobre mendigo", diria mais tarde ao povo de Córdoba que lhe perguntou porque não mudava o seu velho hábito e não mandava consertar os sapatos delidos. O voto de Hospitalidade, característica específica dos Irmãos de São João de Deus, era muito particularmente praticado no Noviciado durante a formação dos candidatos para a futura missão que os esperava. O Ir. Bonifácio aprendia o que São João de Deus tinha ensinado – *"A caridade é a mãe de todas as virtudes"* – e a maneira como ele exortava aqueles que a praticavam, *"porque onde não há caridade não há Deus, embora Ele esteja em todo o lugar".* O Servo de Deus experimentou a abnegação e o sacrifício que a hospitalidade exigia, aprendendo o que João de Deus pedira a um jovem que o queria imitar e seguir:

Se eu tivesse a certeza de que aqui aproveitaríeis para a vossa alma e para a de todos, mandar-vos-ia vir imediatamente; mas tenho medo que se dê o contrário. Parece-me que por agora seria melhor sujeitar-vos durante algum tempo a uma vida austera, até poderdes vir bem acostumado a trabalhos e dias de grandes reveses e a outros mais bem-sucedidos. Por outro lado, parece-me que, se nessa viagem vos haveis de ir perder, seria muito melhor que voltásseis. Mas nisto só Deus é que sabe o que é melhor e mais acertado. […]

Ora, como a mim me parece que andais como pedra movediça, como barco sem remos, será conveniente que procureis mortificar um pouco a vossa carne, levando vida difícil, […] por amor de Deus, e por tudo lhe haveis de dar muitas graças, tanto pelo bem como pelo mal.

Lembrai-vos de Nosso Senhor Jesus Cristo e da sua bendita Paixão, pois retribuía com o bem o mal que Lhe faziam. Assim haveis de fazer vós, se vierdes para a casa de Deus.

Se vierdes para aqui, não há de ser senão para trabalhar e não para folgar, e tudo em coisas de Deus,

haveis de obedecer muito e trabalhar muito mais do que tendes trabalhado, e desvelar-vos no serviço dos pobres, e tudo por amor de Deus.

Vai-se aproximando o tempo de escolherdes um estado de vida. Fazei o que vos parecer melhor. Se vierdes para aqui, tendes de oferecer algum fruto a Deus e haveis de deixar a pele e as correias; não há de ser senão para trabalhar e não para folgar, pois ao filho mais querido é que se confiam os trabalhos mais difíceis.

Fazei o que vos parecer melhor e Deus vos inspirar. Não sei mesmo se o Senhor será servido que venhais já para esta casa ou se quererá que continueis a padecer por aí. Fazei o que Deus vos inspirar e vede qual será o melhor serviço.

Nada mais tenho a dizer-vos, a não ser que Deus vos salve, vos guarde e encaminhe no seu santo serviço, a vós e a todas as pessoas do mundo. Não cesso de rezar por vós e por todos.

Uma última observação: todos os dias da vossa vida tende Deus diante dos olhos; ouvi sempre Missa inteira; confessai-vos com frequência, se for possível; não durmais nenhuma noite em pecado mortal.

Amai a Nosso Senhor Jesus Cristo sobre todas as coisas do mundo, pois, por muito que O ameis, muito mais vos ama Ele. Agora ficai com Deus e andai com Deus".

Encorajado por admoestações como estas, o Ir. Bonifácio sentiu-se reconfortado, reanimado, e fixou os olhos e o coração apenas em Deus: *"A única coisa que quero é encontrar e seguir a vontade de Deus".*

PROFISSÃO DOS VOTOS

No final do Noviciado, a 3 de junho de 1926, na igreja do Hospital Psiquiátrico de San José de Carabanchel Alto, o Servo de Deus fez a profissão de votos temporários. Participaram na cerimónia os seus familiares, bem como uma representação de mais de cem crianças e jovens com epilepsia assistidos no Centro. Durante a celebração eucarística emitiu os votos temporários de pobreza, castidade, obediência e hospitalidade, prometendo observar a Regra e as Constituições da Ordem Hospitaleira. Durante os três anos de profissão simples, pôs-se à disposição dos seus superiores, desempenhando com diligência e apaixonadamente as tarefas que lhe foram confiadas. Depois, regressou a Ciempozuelos onde, durante seis meses, trabalhou diretamente com os Irmãos, prestando assistência aos doentes mentais.

Graças à bondade do seu carácter e à grande capacidade de saber relacionar-se com os outros,

Comunidade de Ciempozuelos, 1925.

e devido também à necessidade urgente de angariar meios materiais para sustentar os Centros da Ordem, foi dispensado das fases finais da formação académica e ficou incumbido de trabalhar como frade mendicante no Centro São João de Deus de Santurce (Bilbau), cargo que desempenhou desde 20 de dezembro de 1926 até 15 de outubro de 1927, quando regressou a Madrid. Na capital espanhola, até 1931, manteve o mesmo cargo de Esmoleiro no Centro San Rafael, onde eram curadas crianças que sofriam de poliomielite e tuberculose dos ossos.

O HOSPITAL DE SAN RAFAEL DE MADRID

A atividade hospitaleira dos religiosos do Hospital de San Rafael começou em 1892, em Pinto (Madrid). Mais tarde, no ano de 1900, transferiu-se para o *Paseo de las Acacias* (nº 6) e, finalmente, em 1912, para o magnífico Hospital de San Rafael, na parte superior do Hipódromo (Chamartín), onde ainda hoje se encontra. Na sequência do desejo dos Irmãos de verem melhorada a sua obra caritativa e social, em 1929 o Centro foi ampliado com um novo pavilhão, passando a ter capacidade para receber mais de trezentas crianças, para cuja manutenção *"contavam com a preciosa colaboração dos incansáveis religiosos mendicantes"*. O Centro foi inaugurado pelo Rei Afonso XIII, acompanhado pela Rainha Vitória.

A 3 de junho do mesmo ano, na igreja do Centro de San José de Carabanchel Alto, que ele conhecida bem, o Ir. Bonifácio fez a profissão solene consagrando-se definitivamente a Deus ao serviço dos pobres e doentes.

Durante dois anos, o Ir. Bonifácio pediu esmolas pelas ruas de Madrid: *"Chegava por volta do meio-dia à rua Los Tres Peces (no Bairro Lavapiés), apanhava o elétrico na paragem do Hipódromo, pagando o bilhete, e saía na paragem de La Bombilla"*. Mais tarde, em 1973, quando lhe pediram para falar sobre a sua saúde, recordou: *"Doíam-me os ouvidos, os olhos e os pés, mas depressa recuperei de todos esses males. A pior altura para os meus pés foi quando pedia esmolas em Madrid. Era preciso subir muitas escadas, porque ainda não havia elevadores"*.

Encontrava-se ainda em Madrid quando, em 1931, deflagrou uma série de incêndios em igrejas e casas religiosas e, dos telhados do Centro de San José, podiam-se ver colunas de fumo a subir para o céu. Nessa ocasião, trinta soldados do Regimento de Cavalaria, sob o comando de um tenente, chegaram de noite para defender as estruturas de possí-

Profissão solene, emitida a 3 de junho de 1929 na igreja da Fundação de San José, Carabanchel Alto.

veis tentativas de assalto ou de fogo posto. Os frades mendicantes, incluindo o Ir. Bonifácio, embora vestidos como leigos, iam todos os dias recolher donativos, demonstrando uma grande coragem e um espírito de sacrifício que os entusiasmava e, por isso, eram recebidos por quase todos os benfeitores com verdadeira admiração e respeito, pois era evidente a sua caridade altruísta e heroica, apesar das sérias dificuldades e ameaças a que estavam sujeitos.

A fase sucessiva da história é descrita da seguinte forma pelo Dr. Alvarez Sierra: *"Depois, vieram os anos da República, a guerra de libertação. Durante a Guerra Civil espanhola, os religiosos do Centro foram perseguidos e obrigados a limitar as suas atividades. Entre os Irmãos martirizados encontrava-se o Irmão Eutimio Aramendía, que era o enfermeiro-chefe desta Casa. O edifício chegou a ser utilizado como prisão feminina e, mais tarde, como hospital militar".*

EM GRANADA, EM CASA DE SÃO JOÃO DE DEUS

Tendo deixado atrás de si só boas recordações dos tempos passados em Barcelona, Ciempozuelos, Santurce e Madrid, desde 1931 até 1934, o Ir. Bonifácio foi transferido mais tarde para Granada, onde também exerceu o cargo de ecónomo do Centro San Rafael. Esse foi um período de trabalho árduo e intenso, porque o hospital e a *missão de rua* mantinham-no sempre muito ocupado.

Com essa experiência, o Ir. Bonifácio amadureceu a convicção de que toda a sua vida seria consagrada na hospitalidade, bem consciente de que nas obras de Deus nunca se falha. Assim, concentrou todos os seus esforços em trabalhar arduamente, procurando o reino de Deus entre os doentes e as crianças pobres e continuando a identificar-se com Jesus, através da oração, da vida fraterna e do seu apostolado de frade mendicante, como um verdadeiro homem pobre de Deus.

CÓRDOBA, UMA CASA DE SAÚDE ACOLHEDORA

Em novembro de 1934, os Irmãos de S. João de Deus, tendo encontrado um terreno ideal para o futuro da hospitalidade infantil, conseguiram adquiri-lo, embora com dificuldade e, a 2 de janeiro

Clínica San Rafael, Córdoba.

de 1935, na presença de Adrián Touceda, primeiro Superior da Casa, e dos Irmãos Crescêncio Olivares, Juan Grande, Federico Argüello e Juan B. Velázquez, assinaram a escritura de propriedade, denominada *"Huerta de San Pablo",* criando assim as condições para realizar o projeto de um novo edifício.

Ir. Bonifácio, 1935.

A seguir, fundaram a *Asociación Unión de Damas Pro-Hogar y Clínica San Rafael,* para construir as instalações e angariar meios de apoio caritativo destinados a garantir a assistência a crianças pobres e deficientes. Apesar das dificuldades iniciais para pagar aos operários, conseguiram levar a cabo a construção. As obras decorreram bem e as crianças encontraram um lugar acolhedor e adequado às suas necessidades. A nova Comunidade chegou a Córdoba a 12 de agosto de 1935 e o Ir. Bonifácio Bonillo começou imediatamente o seu trabalho de Esmoleiro em favor das crianças.

ESMOLEIRO EM CÓRDOBA

A 20 de outubro de 1935, foi oficialmente inaugurada a *Clínica San Rafael,* uma obra importante não só para a Ordem mas também para a cidade de Córdoba, estando presentes o Vigário Provincial e o Ir. Guillermo Llop, futuro Mártir beatificado, que muito enalteceu os esforços feitos para construir o hospital.

O Ir. Bonifácio ia de porta em porta pedindo esmolas, obtinha subscrições regulares e apresentava-se à entrada das empresas e lojas pedindo sem hesitação, porque a necessidade era grande. E como tudo era insuficiente, começou a deslocar-se também às aldeias e herdades da província, anunciando a sua presença sempre com a mesma expressão: *"Há alguma coisa para os meus pobres filhos?*

A tarefa parecia fácil, mas quando regressava a casa, à noite, sentia-se desanimado por não ter con-

Clínica San Rafael, em Córdoba, no tempo do Ir. Bonifácio, 1948.

seguido angariar o suficiente para satisfazer as necessidades de tantas crianças. Foi por isso que decidiu visitar outras terras, em diferentes províncias, sempre como frade mendicante, e assim estendeu a sua mão a outros benfeitores, viajando até Jaén, Granada, Ciudad Real, Cáceres e Badajoz. Nem sempre podia dar-se por satisfeito, mas compreendia as razões, dado que após a Guerra Civil espanhola viviam-se tempos de grandes dificuldades: más colheitas e pobreza, racionamento de alimentos, baixos salários…

Com o passar do tempo, o Servo de Deus conquistava a simpatia de muitas pessoas que reconheciam a sua dedicação ao próximo. Na época das colheitas visitava todas as quintas e recolhia trigo, grão-de-bico, azeite, azeitonas, uvas, vinho, amêndoas, perus, galos…, tudo o que viesse à rede. Vendo a boa natureza do religioso, alguns proprietários

Comunidade de Córdoba, 1948.

diziam-lhe: *"Se conseguires apanhar aquele bicho, é teu: podes levá-lo contigo".* E ele corria atrás dos animais, tropeçando no seu hábito talar, mas não poupando esforços até os apanhar.

CONHECIDO COMO *FREI GARBANZO* (IRMÃO GRÃO-DE-BICO)

Os religiosos multiplicavam os seus esforços e davam assistência a cada vez mais crianças com malformações congénitas, como a doença de Pott e a tuberculose óssea, e todos os tipos de doenças que requeriam cirurgia ortopédica e geral.

Um dia, enquanto recolhia esmolas numa herdade, o proprietário deu-lhe uma ovelha grande e um saco de grão-de-bico. Lá se encontrava também uma freira que tinha recebido a mesma caridade do proprietário. Quando estavam prestes a partir, apareceram uns homens armados que se aproximaram deles, e começaram a zombar:

– Olha que lindo! Temos aqui um frade e uma freira.

– É verdade. Isto merece ser celebrado com uma boa refeição!

– E um terceiro disse: "Que bela ideia! Vamos a isso"!

Assim, prenderam os dois religiosos e o proprietário da quinta, mataram os animas e preparam um festim, divertindo-se e comendo até se fartarem. Depois de se terem espicaçado e divertido, disse um deles: *"Porque não nos divertimos um pouco à custa destes dois santos?*

Tomaram dois burros e, depois de terem amarrado os pés e as mãos ao Ir. Bonifácio e à freira, montaram-nos no dorso dos burros. E assim, nessa posição ridícula, faziam-nos andar às voltas de um lado para o outro, fazendo pouco das suas vítimas de modo grosseiro. Durante essa brincadeira de mau gosto, o Ir. Bonifácio reconheceu um dos três homens: era o pai de uma criança doente que tinha sido operada na Clínica, pouco tempo antes. Então, encarando-o de frente, disse-lhe: *"Se me tivesses feito isto quando o teu filho lá estava, ele teria morrido de fome: a carne das ovelhas e o grão-de-bico que acabaste de comer não foi a mim que os roubaste, mas às pobres crianças doentes que estão lá, na Clínica".*

Ao ouvir estas palavras, o homem refletiu, recompôs-se e pôs fim à zombaria, ordenando aos companheiros: *"Dai o saco de grão-de-bico a «Frei Garbanzo»".*

Ir. Bonifácio, após a o seu trabalho diário de esmoleiro.

Tendo-se conhecido a ocorrência, as pessoas começaram a chamá-lo por esse epíteto, sem que isso lhe causasse qualquer embaraço. Quanto tinha de agradecer uma esmola, escrever ou enviar uma saudação, ele próprio usava essa alcunha como assinatura. Mesmo quando, mais tarde, recebeu uma condecoração do governo espanhol e o título de *Excelentíssimo Sr.,* disse: *"Serei sempre Frei Garbanzo, até à morte".*

A ARTE DE SER ESMOLEIRO

Simplicidade, humildade, prudência, amor ao trabalho e dedicação ao próximo foram sempre as marcas distintivas do Ir. Bonifácio. A sua boa aparência, a sua simpatia, a sua capacidade de convencer

O Ir. Bonifácio com dois benfeitores.

as pessoas, a sua astúcia e a sua fé em Deus fizeram dele um angariador de esmolas que nunca regressava de mãos vazias à Clínica.

Para a recolha de esmolas tinha adquirido o hábito de frequentar locais públicos (clubes) do centro da cidade e ia também ao encontro de quem frequentava os elegantes e majestosos ícones da hotelaria e restauração moderna da cidade, como o Savarín, Ivory ou Mercantil. O Ir. Bonifácio chegava a esses lugares por volta do meio-dia, e esperava sentado, de olhos bem abertos e sem comer nada, aguardando uma oportunidade para chamar a atenção e dirigir-se quer a pessoas endinheiradas quer a agricultores que pudessem ajudar as suas crianças. Por vezes, essas pessoas tentavam escapar, mas ele sabia onde as devia ir procurar. E, quando as encontrava, conseguia

O Servo de Deus aguardando a chegada dos seus benfeitores.

que elas lhe dessem esmolas generosas. Depois, ia visitá-las às suas quintas ou armazéns, para recolher o que pudesse ser útil para tantas crianças doentes.

Conhecia bem o seu campo de trabalho para recolher esmolas. Sabia tudo sobre os benfeitores. Se alguém vendia uma quinta ou fazia uma compra de valor avultado, ele encontrava o modo de lhe dizer: *"Que bela venda fez! Será que não me pode dar alguma coisa para os meus filhos"*? Procedia do mesmo modo quando as colheitas eram boas, procurava os toureiros, depois das corridas, e se a alguém tivesse saído a sorte grande nalguma lotaria ou noutros tipos de apostas, não perdia a oportunidade de saber quem era o sortudo, para o felicitar e, a seguir, pedir-lhe uma parte para as suas crianças. Para tudo isso, ele possuía um bom conhecimento dos ambientes em que se movia e do território à sua volta.

Assistia a todas as caçadas sabendo que, nesses ambientes, podia fazer duas colheitas: apanhava veados ou coelhos e aliviava as carteiras dos caçadores do dinheiro a mais que levavam consigo. Aceitava todo o tipo de esmolas, mesmo as coisas mais improváveis: estas, depois, eram vendidas ou trocadas.

Nunca deu a impressão de estar cansado ou desmotivado. Armou-se com santa paciência, aprendendo a arte de esperar que "o fruto amadureça".

Quando o convidavam a não se cansar demasiado, respondia: *"Sou um pobre mendigo, faço o que tenho de fazer; há quem esteja pior do que eu".* Os Irmãos da sua Comunidade admiravam-no e, por exemplo, o Ir. Federico Argüello dizia: *"Tenho a certeza de que passou toda a noite a pensar como conseguir melhores esmolas, porque ninguém conseguia resistir-lhe".* Para se deslocar até às zonas rurais da província de

Córdoba servia-se de um velho *Land Rover* e carregava nele tudo o que lhe davam, porque não podia regressar a casa de mãos vazias. Por muitas e variadas razões, foi evidentemente um bom frade mendicante ao serviço dos necessitados!

Mais propriamente, o Ir. Bonifácio foi um grande Samaritano do século XX, porque a sua consciência e a sua personalidade tinham sido forjadas de modo a torná-lo totalmente solidário com as pessoas carenciadas que conheceu ao longo da sua vida. E, coerentemente com o Evangelho da misericórdia, soube despertar corações duros e indiferentes, tornando-os grandes no serviço prestado aos outros através da sua total dedicação a Deus.

NÃO HAVIA BARREIRAS QUANDO "PEDIA POR AMOR DE DEUS"

O Ir. Bonifácio era conhecido em toda a província de Córdoba, pois eram frequentes as suas visitas às aldeias, especialmente durante a época das colheitas dos vários produtos agrícolas. Escusado será dizer, e já se disse, que também encontrava pessoas relutantes e indiferentes. Mas a sua inteligência e bondade conseguiam vencer essas resistências.

Uma vez, numa rua no centro de Córdoba, fez sinal de paragem a um senhor que conduzia um carro novinho em folha e pediu-lhe esmola, mas o homem, sentindo-se incomodado, respondeu, não muito educadamente, que não lhe devia nada. O religioso, refletiu um pouco e disse-lhe: *"Não sabe que o seu carro se parece com uma azeitona?*

Surpreendido, o homem respondeu: *"Não sei… Nem sequer é da cor da azeitona…".*

Então, o Ir. Bonifácio argumentou: *"Bem, a azeitona tem dentro um caroço duro, exatamente como o condutor deste carro".* Achando graça à piada, o cavalheiro soltou uma gargalhada e, depois, acabou por lhe dar uma boa esmola.

Para mitigar o calor do Verão de Córdoba, tornou-se necessário montar uma estrutura metálica no terraço da Clínica e comprar um toldo para proteger as crianças do sol tórrido. O Ir. Bonifácio comentava com os Irmãos da Comunidade: *"Quem sabe quando poderemos comprar um toldo para pôr no terraço…".* Para isso, eram necessárias umas 80.000 pesetas e os religiosos não dispunham dessa verba. Mas, como se sabe, para Deus todas as coisas são possíveis. A Divina Providência não deixaria de intervir.

Terraço da Clínica San Rafael, Córdoba.

E eis que foi decisiva a realização de uma tourada. De facto, o empresário da praça de touros, satisfeito com as receitas obtidas, doou uma boa parte delas ao governador civil em benefício de organizações de caridade; e concordaram em destinar uma parte do prémio à Clínica, que o utilizou para comprar o toldo, enquanto o Ir. Bonifácio se comprometeu a obter a outra metade do dinheiro em falta. E conseguiu. Desta forma, foi possível completar a estrutura e colocar o toldo, para grande alegria e festa de todas as crianças.

Assim, fortalecidos pela perseverança e pelo sacrifício do Ir. Bonifácio, os Irmãos procuravam todos os dias melhorar a qualidade da assistência do Hospital Pediátrico, que continuou a cumprir a sua nobre missão de cuidar e tratar de crianças doentes.

Nos atos comemorativos das Bodas de Prata de fundação do Centro toda a cidade participou e reconheceu o bem operado pelos Irmãos de São João de Deus, graças ao seu trabalho em favor das crianças. A caridade de Córdoba, promovida pelos Irmãos de São João de Deus e articulada com a sua oração fervorosa, com o serviço prestado a crianças com limitações físicas e com o testemunho do seu espírito de hospitalidade foi reconhecida por toda a opinião pública e pelos meios de comunicação social. Nessa ocasião, mereceram especial destaque a figura do Ir. Bonifácio e o seu trabalho de religioso mendicante, pelo seu incansável e admirável trabalho. Entre laranjeiras e oliveiras, a caridade florescia e difundia-se também na periferia de Córdoba, em *El Brillante.* Junto das crianças mais frágeis, o Ir. Bonifácio mostrava o seu sorriso e manifestava o seu amor.

Todos os doentes eram tratados com o máximo de carinho. Porém, várias vezes, quando a pessoa doente era uma criança – entretanto, o Hospital já tinha começado a admitir doentes adultos – o Ir. Bonifácio dava aos seus companheiros este recado: *"Tratem muito bem a criança …* [e indicava o nome], *porque ela é pobre".* Gostava de as ver a sorrir, descontraídas, e a divertir-se.

LEILÃO DE BENEFICÊNCIA

Por ocasião do Natal, todos os anos se realizava um "Leilão de beneficência", organizado com a colaboração da Rádio, através da qual a sua voz entrava e ecoava em todas as casas de Córdoba. Era natural que assim acontecesse, porque o Ir. Bonifácio era tido como uma pessoa da família e todos se sentiam mais próximos das crianças da Clínica.

A emissora local *"Radio Córdoba"* colocava-se à disposição do evento, oferecia a sua colaboração através do pessoal da estação e informando que Frei Bonifácio iria visitar as lojas e empresas da cidade. Mesmo durante as férias de Natal, o Ir. Bonifácio permanecia na Rádio para atender e responder às chamadas de crianças que queriam falar com ele pelo telefone. O leilão tornou-se popular porque o Ir. Bonifácio tinha uma predileção por determinados animais (ovelhas, porcos, perus, cães, pombos, perdizes… e até alguns burros) e, ano após ano, eram as próprias pessoas que traziam ao Servo de Deus tudo o que era necessário para esse concurso, sem que ele precisasse de pedir. Durante as emissões radiofónicas, o Ir. Bonifácio era convidado a cantar

uma canção, recitar algum poema que ele próprio tivesse composto, improvisar rimas engraçadas e humorísticas que, depois, se tornavam objeto de ofertas e davam resultados.

As emissões prosseguiam até altas horas da noite e, quando se anunciava que Frei Bonifácio iria cantar, aumentavam as chamadas, as pessoas ficavam emocionadas e todos contribuíam para o leilão consoante podiam. Era tudo muito simples. O Ir. Bonifácio sabia tudo sobre o povo de Córdoba, graças à sua memória prodigiosa e aos contactos constantes que mantinha com eles. Para o Servo de Deus, este era também o seu campo de apostolado e a sua missão.

Para angariar fundos, sempre em benefício das crianças hospitalizadas, porque tudo lhe parecia muito pouco, promoveu a realização de três festivais de corridas de touros e vários serões populares.

POPULARIDADE DO IRMÃO BONIFÁCIO

Poucas pessoas em Córdoba eram tão populares como ele. De estatura normal, o Ir. Bonifácio era robusto, entroncado, de constituição robusta. Apresentava-se com o seu famoso "capuz" de frade, calçando velhos sapatos "delidos", segurando o alforge na mão e irradiando a sua enorme simpatia e um sorriso largo que iluminava o seu rosto a transbordar de boa disposição. Mas eram também traços que o tornavam inconfundível a sua grande fé em Deus, o seu discurso sempre evangélico, a sua oração constante, e uma grande semelhança com o Papa então "reinante", pelo que era também apelidado de "outro João XXIII". Ele já era mais do que conhecido e reconhecido no Círculo de Comerciantes *O Labrador*, nos bares de Savarín, Dunia ou Toledo, porque em todos estes lugares aparecia a pedir esmolas.

É verdade que alguns não sabiam o que era dar uma esmola, mas muitos outros, guiados pela bondade dos seus corações, chegavam mesmo a passar-lhe para as mãos as carteiras, deixando ao seu critério tirar de lá o dinheiro que achasse conveniente, sabendo que ele só levaria o necessário e que cada centavo se transformaria em verdadeira esmola. E porque só pedia a quem possuía e dava

O Ir. Bonifácio com o famoso Torero "El Cordobés".

a quem precisava, era admirado por todos. Se o Ir. Bonifácio usava a arma da simpatia como estratagema para obter algo, foi sempre porque queria que o benfeitor desse alegremente e se sentisse feliz por saber que a sua esmola era bem empregue.

Pedia com elegância e doçura. Quando ia ter com os caçadores, no local onde eles reuniam a sua caça de tiro, ficava à espera, sentado, à entrada. Se lhe diziam que à noite muitas pessoas iriam a uma representação teatral ou a algum evento musical, ele aparecia por lá, sem ser convidado, e esperava, sem inquietar fosse quem fosse. E "alguma coisa *sobrava sempre* para ele". De facto, havia muitos que lhe davam "dicas" sobre o melhor sítio aonde ir, sabendo que haveria lá *"algo para arrecadar"*. Ele sabia como pedir, porque estava convencido de que pedir significava dar. *"Fazei bem a vós mesmos, dando aos pobres por amor de Deus".*

Quando o Ir. Bonifácio soube que o famoso toureiro de Palma del Río, Manuel Benítez Pérez, conhecido como "El Cordobés", ia organizar uma festa para

Hospital de São João de Deus, Córdoba.

recordar os seus bons velhos tempos, apareceu no local do evento e, feliz por o ver chegar, pegou no alforge que levava debaixo do braço, ergueu-o no ar, para brindar e, saudando todos em voz alta, disse: *"Conterrâneos do Cordobés, Manolete e Guerra, vamos lá ver se sois generosos e me dais uma boa oferta"*… Os aplausos foram estrondosos e, no final do *paseíllo,* recolheu dinheiro suficiente para se dar por satisfeito e regressar à Clínica.

Juan Muñoz Cascos, autor do livro biográfico *"El hermano Bonifácio, Excelentíssimo Sr. Limosnero",* escrito com grande simpatia pelo nosso Servo de Deus, conta, no capítulo XXIV, que investigou a personalidade do Irmão Bonifácio fazendo a seguinte pergunta específica a várias pessoas de diferentes níveis sociais: *"Qual é a sua opinião sobre o Irmão Bonifácio?* As respostas revelam um juízo positivo unânime: *"Ele era um santo; nunca pedia nada para si próprio, mas tudo para as suas crianças; nunca se queixava de nada; dificilmente a Ordem Hospitaleira terá outro frade mendicante como ele; ele sabia a quem devia pedir e como se devia comportar".*

Respondendo ao mesmo inquérito, Juan Jurado Ruiz, um sacerdote virtuoso que conheceu o Servo de Deus desde quando chegou a Córdoba, afirmou com clareza e determinação: *"No Irmão Bonifácio destacavam-se: o amor sem limites e a dedicação pelos necessitados, até ao ponto de se esquecer de si próprio para se doar aos outros; uma humildade comovente, que nunca deu importância ao enorme mérito do seu trabalho como esmoleiro; e o seu espírito profundamente religioso, proclamado em muitas ocasiões durante a sua longa vida como Irmão de São João de Deus".*

CRUZ DE BENEMERÊNCIA

Pouco atreito a celebrações e condecorações, o Servo de Deus encontrava na sua vida diária uma verdadeira alegria em estar próximo dos benfeitores e colaboradores. Sentia-se igualmente feliz e à vontade com as pessoas simples das aldeias. Conhecendo cada recanto do território e as quintas de Córdoba, podia por isso realizar melhor o seu trabalho de mendicante.

Não se limitava a pedir esmolas; quando sabia que alguma criança estava doente, ia ter com ela, mostrava-lhe afeto e fazia o que podia pela sua família, para que pudesse ser internado na Clínica San Rafael: por tudo isso, era admirado e respeitado por todas as pessoas. Deste modo, punha em prática o seu lema, que consistia em viver com simplicidade, ser pobre e trabalhador, ser o mais humilde servidor de todos, sabendo que aquele que trabalha para os pobres, trabalha para Deus.

O Ir. Bonifácio condecorado com a Grande Cruz de Mérito, 10 de dezembro de 1972.

Tendo percorrido durante quase quarenta anos todas as ruas da cidade, os campos e as aldeias de Córdoba, com os pés cansados e as mãos abertas por tanta mendicidade, alguém se lembrou de prestar homenagem ao famoso "Mendicante de Córdoba", porque o seu trabalho, embora humilde e sacrificado, não passava despercebido. O nome do Ir. Bonifácio andava na boca de toda a gente e, por isso, decidiram premiar tão grande amor desinteressado e tamanha caridade pelos mais pobres.

Assim, as autoridades de Córdoba, interpretando o sentimento popular, pediram ao Governo espanhol que lhe fosse atribuída a *Cruz da Caridade*, uma distinção que só era concedida a pessoas que tinham feito muito bem ao próximo e se tinham tornado por isso um exemplo vivo para os outros. Desta forma, o Governo reconheceu publicamente os seus méritos e, em nome de todo o povo espanhol, manifestou-lhe a sua gratidão.

O Ir. Bonifácio na companhia de Mons. Cirarda, Bispo de Córdoba.

Esse reconhecimento público foi-lhe atribuído em abril de 1972, mas a cerimónia de entrega do prémio foi marcada para o dia 10 de dezembro desse ano. Nesse dia, o ato público começou com uma Missa concelebrada por doze sacerdotes, presidida pelo Arcebispo da diocese de Córdoba, Mons. José Maria Cirarda Lachiondo, que proferiu uma homilia cheia de expressões de admiração e afeto por ele. No final da celebração eucarística, mais de duas mil pessoas estavam reunidas no exterior da catedral.

De entre os discursos proferidos nessa circunstância, destacamos as palavras do presidente da Câmara de Córdoba, sublinhando a importância da obra do Irmão Bonifácio: *"No seu rubor de pedir espelhava-se a gratidão e a alegria de quem dava".* Por sua vez, o Dr. Francisco Calzadilla, médico e Diretor da Clínica desde a sua criação, em 1935, ilustrou brevemente a história do Centro a partir dos seus primórdios. Tomando a palavra, o Padre Jacinto del Cerro, membro da Ordem dos Irmãos de S. João de Deus, recitou um belo poema, seguido de algumas palavras proferidas pelo Ir. Antonio Barreno, Superior da Comunidade, que enfatizou a dedicação do Ir. Bonifácio.

Após a leitura do decreto de concessão da *"Gran Cruz de Beneficencia"*, o Governador Civil, Manuel Hernández, pronunciou palavras comoventes: *"Ao afeto de Córdoba pelo Irmão Bonifácio* – afirmou –*, o Governo apoia-o com gratidão, reconhecendo o seu mérito".* Por sua vez, o Superior Provincial, Ir. Sebastián Fernández, expressou a sua gratidão pela honra conferida a um membro eminente da Ordem Hospitaleira.

Por fim, emocionado, tomou a palavra o Ir. Bonifácio, para agradecer ao Governo espanhol e a todas as pessoas presentes pela calorosa participação na cerimónia e pela insígnia que lhe foi atribuída e que havia aceitado *"como justa homenagem e marca de afeto fraterno pela sua incansável caridade e dedicação aos necessitados".*

Acresce dizer que, sucessivamente, nas semanas que precederam a entrega do prémio, aumentaram os donativos de benfeitores, grandes e pequenos, para que o humilde angariador de esmolas pudesse ouvir o "tilintar" das ofertas destinadas a satisfazer as necessidades das crianças do Centro. Sabemos que mais tarde, quando o Superior Provincial foi informado por um membro da sua Comunidade de que o Ir. Bonifácio estava pronto a "sacrificar a medalha" pelos pobres, determinou, em virtude da santa obediência, que ela devia ser devidamente guardada.

SENTIA PROFUNDAMENTE A SUA VOCAÇÃO RELIGIOSA COMO HOSPITALEIRO

Já idoso, o Ir. Bonifácio foi assistido por um jovem religioso, enfermeiro na Comunidade de Córdoba. Embora, como se disse, fosse de constituição física robusta, o Servo de Deus tinha muitas vezes problemas com os pés: por isso, esse religioso ajudava-o por vezes a lavar-se e a calçar os sapatos. Esse enfermeiro, porém, tinha decidido abandonar a vocação religiosa, optando por aceitar o pedido de uma mulher que queria casar-se com ele. Quando se despediu do bom Ir. Bonifácio, este, com tristeza e lágrimas nos olhos, disse-lhe: *"É deplorável que faças isso com a tua voca-*

ção religiosa. Também eu, quando estava em Madrid, como religioso, recebi propostas do mesmo tipo, mas nunca me passou pela cabeça aceitá-las. Mas, se é assim que Deus quer, louvado seja Deus". Levou-lhe muito tempo a aceitar a opção feita por este religioso.

O Ir. Bonifácio não só confirmou sempre a sua vocação inabalável, mas o seu testemunho foi decisivo para atrair novas vocações e para a formação de novos sacerdotes e religiosos.

O Ir. Félix Quintas, que passou dois anos com ele na Comunidade de Córdoba, conta que quando o Servo de Deus regressava a casa, já depois do meio-dia, tendo terminado o périplo que fazia pedindo esmolas de porta em porta, almoçava com a Comunidade, ou numa mesa separada, e depois, durante algum tempo, entregava-se a um breve descanso. De tarde, costumava limpar os bacios (penicos) das crianças hospitalizadas. Fazia-o diariamente, como um serviço hospitalar obrigatório que tinha imposto a si próprio. Mantinha-se sempre próximo das crianças, divertindo-se com elas a contar-lhes histórias e a fazer brincadeiras inocentes, para as confortar, mas sobretudo para aliviar as saudades que elas sentiam da família.

A caminho de casa depois da recolha de esmolas, gostava de passar pelas salas onde as crianças se encontravam e, se notasse que alguma estava triste, perguntava-lhe: *"Por que estás triste? Eu nunca estou triste, porque antes de poder ficar triste conto a mim mesmo uma piada e ponho-me a rir".* E o sorriso voltava a desabrochar no rosto da criança acamada. Dando um beijo na testa às crianças, dizia-lhes: *"Rezai ao Menino Jesus, para que ele esteja sempre convosco".* Aproveitava todas as oportunidades para fazer uma referência ao céu.

BODAS DE OURO DE PROFISSÃO RELIGIOSA

Sendo um religioso eficiente e sociável, abnegado e simples, tendo atingido a idade de 77 anos, a 24 de outubro de 1976 o Ir. Bonifácio celebrou as Bodas de Ouro da sua Profissão religiosa, uma data que os Irmãos da sua Comunidade e da Província Religiosa comemoraram com grande participação. De facto, para todos os seus confrades, o Ir. Bonifácio, nas palavras do Superior, Antonio Barreno, "era algo mais do que um simples religioso". Para os Irmãos, ele era a memória viva daquilo que São João de Deus tinha sido.

Nesse dia, o próprio Arcebispo de Córdoba, Mons. José Maria Cirarda, presidiu à celebração da Eucaristia e dirigiu palavras plenas de cordialidade e emoção ao homenageado e também ao Ir. Antonio Manso, de

O Ir. Bonifácio celebra as Bodas de Ouro de Profissão Religiosa, 1976.

Córdoba, que celebrava as Bodas de Prata de profissão. Dez sacerdotes participaram na concelebração da Eucaristia, que foi animada por cânticos executados pelo Coro da Escola Apostólica de Córdoba. O Vigário Provincial, Ir. Sebastián Fernández, recebeu a renovação dos votos, na presença de uma grande representação de Irmãos das outras Províncias de Espanha.

Durante a celebração, a igreja estava apinhada como nunca estivera e, no final, o Ir. Bonifácio recebeu presentes de benfeitores, das Comunidades representadas, do pessoal do Centro e aplausos de inúmeros amigos, bem como das "suas crianças", felizes por verem que o *"Frei Boni"* ainda estava cheio de vida e operoso, e que todos lhe queriam bem.

QUEDA ACIDENTAL E CHEGADA À META

Aconteceu no ano de 1978. A 20 de maio, um dia como qualquer outro, o Ir. Bonifácio preparava-se para passar mais um dia fora de casa a pedir esmolas. O Ir. Angel Fonseca, que tinha sido designado pelo Superior para ajudar o Servo de Deus, entretanto chegado à veneranda idade de 80 anos e alquebrado pelo trabalho árduo, ouviu um estrondo forte na casa de banho, enquanto o Ir. Bonifácio estava no duche. Apressou-se a voltar atrás, pois tinha ido buscar uma toalha que não estava no devido lugar, e teve de pedir ajuda a dois outros Irmãos. Tiveram e o ajudar a levantar-se e aperceberam-se de que tinha dores fortes no ombro direito. Foi enfaixado na enfermaria e os raios X confirmaram as suspeitas: uma fratura da cabeça do úmero, que obrigou à consequente engessadura do ombro.

Mesmo assim, o Ir. Bonifácio insistia em ir fazer o seu trabalho de Esmoleiro. Ao motorista, Pedro, que achava que ele não estava em condições de sair e o desaconselhava, respondeu: *"Tenho de pedir esmolas todos os dias, como faz um pobre"*. Por isso, disse aos que estavam a engessar-lhe o braço: *"Deixem que a minha mão fique livre, para eu ser capaz de pedir esmolas"*, e acrescentou: *"Basta-me a minha loquacidade"*.

Os Irmãos relataram que ele nunca se queixava e, pacientemente, lhes dizia: *"Estou a perder tempo; o que tenho que fazer é trabalhar"*. E dizia ainda: *"Eu não mereço o que como"*. Um mês mais tarde, andava novamente na rua, mas desta vez apercebeu-se e teve de reconhecer que já não era como dantes. De regresso a casa, como não se sentia bem, foi levado para a enfermaria e deitado na cama. Os médicos que o examinaram foram claros no seu diagnóstico: tinha sofrido uma trombose cerebral. Mas, mais uma vez, ele recuperou, graças às suas próprias forças.

Alguns dias mais tarde, servindo-se do telefone, retomou a sua atividade de frade mendicante em favor dos "seus filhos". Muitos benfeitores interessaram-se por saber como estava e enviaram-lhe donativos que ele, por sua vez, entregava ao Superior.

Foi morrendo lentamente. Em momentos de lucidez, dizia: *"Ontem, à noite, pensei que estava a morrer, mas senti tanta doçura e paz dentro de mim que não tenho dúvidas de que o Senhor está a preparar uma passagem feliz para eu ir ter com Ele"*. Entrou em coma, mas, recuperando a consciência, ainda foi capaz de dizer ao Ir. Ángel, como muitas vezes tinha dito durante a sua vida: *"Se não formos homens de oração, as nossas vidas irão por água abaixo"*. E acrescentou: *"Já cumpri a minha missão. Que Deus me chame quando quiser"*.

DESTINADO AO CÉU

Por volta das 15.10 horas do dia 11 de setembro de 1978, o Ir. Bonifácio Bonillo morria pacificamente no Hospital São João de Deus, em Córdoba. A notícia da sua morte difundiu-se rapidamente por toda a cidade e também a Comunidade e as crianças choraram e rezaram muito pela sua alma. Deixara de poder retomar a tarefa de pedir esmolas. Estações de rádio e jornais difundiam a notícia, enquanto benfeitores e todo o povo de Córdoba desfilavam perante o corpo do falecido Ir. Bonifácio. Para o seu funeral acorreram também os Irmãos de todas as Casas da Andaluzia e de Madrid. O novo Arcebispo da cidade, Mons. José Antonio Infantes Florido, presidindo à Eucaristia, afirmou na homilia: *"Foi um homem simples, que ofereceu a sua vida, o seu bom humor e o seu sorriso como testemunho da sua dedicação aos outros. Não excluía ninguém e não distinguia as pessoas segundo a sua classe social. Para ele, eram todos iguais e a todos se dirigia pedindo para os seus filhos".*

Após o funeral, os seus restos mortais foram trasladados para o cemitério de San Rafael, na cidade de Córdoba e colocados na capela dos Irmãos de São João de Deus, no talhão principal do cemitério.

Túmulo dos Religiosos onde o Servo de Deus foi sepultado.

Transladação dos restos mortais do Ir. Bonifácio, por ocasião do centenário do seu nascimento, 1899-1999.

REGRESSO AO HOSPITAL

Após a sua morte, a fama de santidade que já o rodeava durante a vida continuou a aumentar, enquanto a Obra social que lhe foi dedicada prosseguiu no cumprimento da sua missão de serviço em favor das pessoas mais carenciadas de Córdoba e a intensificar as suas atividades, todos os anos, devido às difíceis condições de vida de muitas famílias desprovidas de bens de primeira necessidade.

Enquanto houver pessoas a viver em estado de necessidade, os Irmãos de São João de Deus, fiéis seguidores do Santo da Caridade e empenhados continuadores do serviço que o Ir. Bonifácio sempre quis prestar, fazendo o impossível, manterão em funcionamento o serviço social, graças ao espírito de solidariedade e generosidade de todo o povo de Córdoba, que ainda hoje continua a providenciar-lhes o necessário.

Túmulo do Servo de Deus na Igreja do Hospital de São João de Deus, em Córdoba, após a transladação do corpo, 1999.

Em 1999, por ocasião do centenário do nascimento do amado Ir. Bonifácio, após a obtenção das autorizações necessárias foi decidido exumar o seu corpo, que tinha sido sepultado no cemitério de San Rafael. Em março de 1999, os seus restos mortais foram submetidos a um minucioso estudo anatomopatológico e, devidamente preservados, foram transladados para a Capela do Hospital de São João de Deus, onde aguardam a ressurreição e a desejada glorificação. Desde então, muitas pessoas continuam a peregrinar até junto do seu túmulo para invocar favores e graças ao Senhor através da intercessão do Servo de Deus.

O nosso Ir. Bonifácio continua a esperar que, quando o visitamos e rezamos por ele, nos recordemos dos pobres e das pessoas que sofrem, especialmente das crianças, pelas quais ele fez sempre tudo por amor a Deus.

CARTA DO BISPO CIRARDA

Quando era Arcebispo de Córdoba, Mons. José Maria Cirarda Lachiondo participou na cerimónia de entrega ao Ir. Bonifácio da *"Gran Cruz de Beneficência"*, em 1972, partilhando com ele momentos de uma verdadeira proximidade cordial e fraterna. Por ocasião do centenário do nascimento do Servo de Deus, em 1999, o mesmo Arcebispo pediu desculpa

por não poder estar presente nas comemorações, devido a outros compromissos, mas escreveu uma bela Carta ao Superior da Comunidade de Córdoba, que aqui se transcreve integralmente:

"Agradeço a gentileza de me convidar para honrar o estimado Irmão Bonifácio, em Córdoba, no próximo dia 20 de maio.

Guardo uma recordação muito bela da bondade deste Irmão. Tive muitos contactos com ele nos dias, já distantes, do meu serviço episcopal naquela Igreja de Córdoba, inesquecível, para mim. E recordo com emoção as muitas virtudes deste Irmão, o amor com que cuidava dos doentes, especialmente das crianças, e a coragem com que ousava fazer tudo para as servir, indo além de quanto a prudência humana pudesse aconselhar. O seu exemplo sempre me pareceu "uma contrafigura" (um duplo), como se diz na linguagem cinematográfica, do espírito de São João de Deus, cuja vida e cujo exemplo o tinham seduzido a imitar Cristo, seguindo as pegadas daquele "louco de amor" que assombrou Granada.

Ao honrar o Irmão Bonifácio, Córdoba honra-se a si própria, cumprindo um dever de gratidão a tão bom servidor de Deus e dos pobres, que era considerado um "louco de amor" e um "Irmão" de todos, em Córdoba.

Gostaria de estar convosco no dia 20, para retribuir a honra que me concedeis ao convidar-me. Mas não posso. Estou aposentado e muito velho. Mas estou de boa saúde e viajo muito por causa dos meus contínuos compromissos apostólicos. Como disse por telefone, durante todo o mês de maio estarei ocupado no trabalho pastoral na Catalunha, em Navarra e Vitória.

Junto-me espiritualmente a vós na recordação do Ir. Bonifácio. E ficar-lhe-ia muito grato se tivesse a amabilidade de, no momento apropriado, dar a conhecer a minha identificação com todo o povo de Córdoba na justa homenagem que lhe será tributada.

Com a minha saudação e uma bênção a todos os Irmãos."

✠ José M. Cirarda

———

Pelo valor do seu conteúdo, transcrevemos aqui também uma outra Carta do mesmo Arcebispo Cirarda, ao qual Juan Muñoz Cascos, autor do livro *"Excelentísimo Señor Limosnero"*, tinha enviado uma cópia. Eis a resposta, datada de Pamplona, 4 de março de 1985:

"Meu caro amigo: Honrou-se a si mesmo prestando homenagem ao Excelentíssimo Señor Limosnero, Frei Bonifácio, dedicando-lhe um extenso e bem documentado livro, que me parece captar o espírito daquele homem de Deus, insigne benfeitor de Córdoba, nascido em Castilla la Nueva, mas cordovês de coração desde a sua chegada a essa cidade do Califado.

Conheci-o de perto durante os anos em que fui bispo de Córdoba. Relacionei-me frequentemente com ele. Admirei as suas grandes virtudes humanas e religiosas. Sou testemunha de como ele sempre fez o seu melhor para garantir que a Clínica São João de Deus alcançasse nos seus serviços a excelência que a caracterizam. Por esta razão, fiquei muito feliz por, em duas ocasiões diferentes, poder participar nas homenagens que lhe foram tributadas durante os meus dias em Córdoba.

Li com interesse o trabalho que lhe dedicou. Espero que sirva para duas finalidades:

que não seja esquecida a figura daquele bom homem, que tinha impresso nele o temperamento de um santo e que na antiga Córdoba deu frutos exemplares de caridade e justiça social; e

que a memória da sua figura possa servir de estímulo para que a sua obra permaneça e não faltem pessoas generosas em Córdoba que continuem a percorrer o caminho que ele traçou com a sua admirável dedicação caritativa.

Estou-lhe muito grato por me ter enviado o livro e pela dedicatória afetuosa que me dirige.

Rezo a Deus para que haja muitas pessoas cordovesas que gostem de recordar personagens dignas do reconhecimento do seu mérito e que, muitas vezes, devido à nossa fragilidade e egoísmo, acabam por cair no esquecimento.

Que me tenha sempre como seu amigo afetuoso. Que Deus o abençoe."

✠ José Mª Cirarda, arcebispo

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

Senhor Jesus Cristo, consolador dos fracos e oprimidos,

que proclamaste o Teu Evangelho da Misericórdia

através do testemunho pessoal e das obras de caridade do Irmão Bonifácio,

fiel imitador de São João de Deus,

faz que, por sua intercessão, possamos obter

as graças que Te pedimos

e, em particular, a de …

para que, seguindo o seu exemplo

possamos amar-te acima de todas as coisas deste mundo

e possamos servi-Te sempre

nos nossos irmãos e irmãs mais carenciados e doentes.

Senhor, nosso Deus, concede-nos as graças que Te pedimos

para vossa maior honra e glória.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

(Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

ITINERÁRIO DA VIDA DO IRMÃO BONIFÁCIO

1. Cañaveruelas

Bonifácio Bonillo nasce a 14 de maio de 1899. Tendo ficado órfão aos dez anos de idade, para sustentar a sua família dedica-se ao trabalho numa pequena horta da família. É um jovem bondoso e alegre com todos.

2. Barcelona

Em 1923, dispensado do serviço militar por ser filho de mãe viúva, parte em busca de trabalho e, depois de vaguear sem sorte por Madrid e Saragoça, dirige-se a Barcelona, onde encontra emprego como estafeta no *"Centro da Imaculada"*, dirigido pelos Irmãos de São João de Deus, que cuidam de crianças pobres.

3. Ciempozuelos

Entra como postulante em Ciempozuelos (Madrid), no Sanatório Psiquiátrico de "San José", onde os religiosos acolhem e dão assistência hospitaleira a mais de 1.300 doentes mentais. É o teste vocacional decisivo que o confirma no seu chamamento à hospitalidade.

4. Carabanchel Alto

Neste lugar, perto de Madrid, faz o Noviciado (1924-1926) e emite a profissão simples dos votos de pobreza, castidade, obediência e hospitalidade (1926). Passa o seu tempo no Hospital, com cerca de uma centena de crianças epiléticas internadas no Instituto "San José".

5. Santurce

Em 1926, em Santurce (Bilbau), no Hospital de São João de Deus, recebe a sua primeira missão como

Auxiliar do Hospital, que exerce durante dez meses de trabalho intenso.

6. Madrid

No Centro "San Rafael", para crianças doentes de poliomielite, desenvolve o seu trabalho mais extenuante, como Ecónomo, durante quatro anos (1927-31), e demonstra a sua grande vocação para o serviço hospitaleiro, pondo à prova a sua fortaleza e a sua virtude.

7. Granada

Desde 1931 até 1935 vive em Granada, trabalhando como frade mendicante, dedicando-se a recolher esmolas pela cidade e a cuidar das crianças pobres e paralíticas.

8. Córdoba

Com a sua chegada a Córdoba, em 1935, o novo Centro "San Rafael" desenvolve-se e ele, com humilde disponibilidade para desempenhar o ofício de Esmoleiro, dedica-se a essa tarefa viajando por cidades e aldeias durante 43 anos seguidos: pratica assim as virtudes cristãs, tornando-se irmão de todos, especialmente dos mais pobres e doentes, consumindo a sua vida pelos "seus pobres filhos". Em 1972, o Governo espanhol atribui-lhe a *Grande Cruz de Beneficência* pelo seu compromisso de caridade para com o próximo. Morre com fama de santidade a 11 de setembro de 1978, no Hospital de São João de Deus, em Córdoba. A 18 de dezembro de 2022, foi aberta na Diocese de Córdoba a Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus.

Índice

Introdução 3
O Centro da Imaculada Conceição 7
A situação em Espanha 8
Influência de São João de Deus 9
Entrada na Ordem Hospitaleira 14
Profissão dos votos 19
O Hospital de San Rafael de Madrid 20
Em Granada, em casa de São João de Deus 22
Córdoba, uma Casa de Saúde acolhedora 23
Esmoleiro em Córdoba 25
Conhecido como Frei Garbanzo (Irmão Grão-de-bico) 27
A arte de ser Esmoleiro 29
Não havia barreiras quando "pedia por amor de Deus" 32
Leilão de beneficência 35
Popularidade do Irmão Bonifácio 36
Cruz de Benemerência 40
Sentia profundamente a sua vocação religiosa como Hospitaleiro 43
Bodas de Ouro de Profissão religiosa 45
Queda acidental e chegada à meta 46
Destinado ao céu 48
Regresso ao Hospital 50
Carta do Bispo Cirarda 51
Oração de intercessão 55
Itinerário da vida do Irmão Bonifácio 56